

TRIBUNA LIVRE



MARCO ANTONIO VALENTE

Pontos viciados de lixo: faltam leis rígidas

Um carroceiro que joga entulhos em local impróprio. Uma dona de casa que, ao ver o cenário propício, descarta ali os resíduos domésticos... Basta isso para começar a se formar um ponto viciado de lixo.

Um dos vários espalhados pelas cidades, graças à falta de conscientização, à inexistência de uma legislação rigorosa e, conseqüentemente, à falta de fiscalização.

A maioria das pessoas classifica tudo como lixo, generalizando e ignorando que os resíduos têm origens diferentes e devem receber destinações diversas.

Resíduos domésticos, como lixo de cozinha e de banheiro, por exemplo, devem ser levados para aterros sanitários. Já restos de obra podem ser levados para aterros de inerte.

Quem avalia de maneira superficial e desconhece os custos necessários para constituir e manter cada um desses tipos de aterro pode pensar que, na prática, tanto faz. O problema é que esse tipo de desconhecimento

gera custos para o meio ambiente e para o poder público, que, por sua vez, repassa o prejuízo para os próprios cidadãos.

É uma relação viciosa, em que o poder público não conscientiza a população, que, por falta de conhecimento, mantém hábitos inadequados, dificultando a administração apropriada das cidades e demandando gastos que serão repassados aos próprios cidadãos, por meio dos impostos.

Vamos a uma explicação simplificada: um aterro sanitário é construído conforme critérios rigorosos. O solo recebe uma manta de borracha, por exemplo, para que o chorume originado pelos resíduos orgânicos não contamine a terra e o lençol freático. Em função de tantos cuidados, o custo por metro cúbico para destinação de resíduos nesses locais é alto.

Já um aterro de inerte não demanda tantos cuidados, pois, como o próprio nome já diz, é feito para receber resíduos que não re-

presentam riscos ao meio ambiente. Conseqüentemente, o custo por metro cúbico para destinação de resíduos é mais baixo.

Tem diferença, então, entre os resíduos domésticos e os entulhos. Voltando àquele ponto viciado de lixo, onde o carroceiro jogou os entulhos e a dona de casa foi e descartou o lixo doméstico: apesar das diferentes origens, todos deverão ser levados a um aterro sanitário, pois o lixo doméstico contaminou os resíduos

inertes. É gerado um custo que não existiria se os resíduos fossem descartados corretamente.

Temos, então, um alto custo ambiental e financeiro, além do desperdício, visto que os resíduos inertes, como restos de obras, poderiam ser reciclados, voltando ao mercado em forma de mate-

riais de construção.

Essa situação não é rara. Pontos viciados de lixo são muito comuns, em grandes e pequenas cidades, mas, até hoje, não se chegou a uma solução para acabar com eles. Isso porque os orçamentos das prefeituras já são apertados para realizar a limpeza urbana. Para fazer conscientização da população, nem se fala.

Falta legislação rigorosa, que preveja punição para quem contribui para a manutenção de pontos viciados de lixo e que institua agentes com poder de fazer com que ela seja cumprida.

Na Grande Vitória, os municípios poderiam usar a Guarda Municipal para isso, afinal, fiscalizar a destinação de resíduos é cuidar da imagem das cidades, o que, olhando do ponto de vista turístico e de qualidade de vida, é um dos maiores patrimônios.

Marco Antonio Valente é diretor de empresa de saneamento



É uma relação viciosa, em que o poder público não conscientiza a população